

CARACTERIZAÇÃO DE UMA TOPOSEQUÊNCIA DESENVOLVIDA DE ARENITO DA FORMAÇÃO PIRAMBÓIA, PIRACICABA-SP, E TENTATIVA DE ENQUADRAMENTO NO SISTEMA BRASILEIRO DE CLASSIFICAÇÃO DE SOLOS

Enio Fraga da SILVA¹, Alvaro Luiz MAFRA², José Luiz Ioriatti DEMATTÊ². 1 Embrapa Solos, Rua Jardim Botânico 1024, Rio de Janeiro-RJ. enio@cnpq.embrapa.br. 2- ESALQ/USP.

O trabalho trata da caracterização de uma seqüência de solos localizados na microbacia do Ceveiro, Piracicaba (SP). Os perfis são desenvolvidos de arenitos da Formação Pirambóia. A vegetação é do tipo floresta tropical sub-caducifólia. Estas áreas são ocupadas atualmente com a cultura da cana-de-açúcar. A região localiza-se na depressão periférica paulista, tem relevo suave ondulado e ondulado, com cotas variando entre 460 e 580m de altitude. A declividade predominante nas encostas é de 5 a 10% e nos topos de 2 a 5%. O clima é mesotérmico úmido Sub-tropical com inverno seco, (Cwa). O objetivo do presente estudo é caracterizar uma toposequência de solos com gradiente textural abrupto e enquadrá-los no Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. Os perfis foram descritos nas seguintes posições: P1- topo, P2- meia encosta, e P3- parte inferior da encosta (figura 1). Quanto a morfologia dos solos, a seqüência de horizontes observada foi A-E-Bt-CR, sendo que os horizontes eluvial (E) e textural (Bt) são mais espessos no P1 ("solum" muito profundo), reduzindo-se no P2 (pouco profundo) e bastante estreitos no P3 (raso). Nos perfis estudados, foi observado a presença de lamelas de textura franco argilo arenosa no horizonte E (areia franca), com aspecto e coloração semelhantes aos horizontes Bt subjacentes, os quais são bruno-amarelados (10YR 5/4) e apresentam bolsões mais arenosos. Na base dos perfis 2 e 3 em meia encosta, fica evidente o processo de alteração da rocha. A parte inalterada é coesa, de cor vermelho (10R 5/6) e formando volumes centimétricos arredondados, circundados por uma camada arenosa de alteração, com coloração cinzento-rosada (5YR 7/2) e aspecto desferriçado (álbico). O material entremeado à

rocha é mais intemperizado, com maior teor de argila e coloração bruno-amarelado (10YR 5/4), semelhante ao horizonte Bt. Foi observado também um certo brilho, possivelmente devido à pressão, e podendo indicar a formação de argila "in-situ" pela decomposição da rocha. A aparência que se tem, é que o processo de decomposição da rocha reflete o processo de formação dos horizontes E (álbico) e Bt. Quanto a granulometria, os solos estudados são arenosos em superfície, com 8 a 12 g kg⁻¹ de argila, passando para 220 a 280 g kg⁻¹ de argila no Bt, caracterizando um gradiente textural abrupto. Os grãos de quartzo têm brilho vítreo, são mediantemente arredondados e apresentam um espectro granulométrico relativamente semelhante entre os diferentes perfis e em profundidade, sugerindo uniformidade do material de origem. Quimicamente os solos são extremamente ácidos, pH em CaCl₂ variando de 3,7 a 3,9 no Bt, álicos, sendo epidistróficos (P2 e P3) e epi-eutróficos (P1) pelo uso, e apresentam argila de atividade alta. São classificados como: P1- Podzólico Vermelho Amarelo Ta álico epi-eutrófico muito profundo textura arenosa/média; P2- Podzólico Vermelho Amarelo Ta álico epidistrófico pouco profundo textura arenosa/média; P3- Podzólico Vermelho Amarelo Ta álico epidistrófico raso textura arenosa/média. Os solos foram enquadrados no Sistema Brasileiro de Classificação de Solos no 5º nível categórico (famílias), como: P1- ALISSOLOS Crômicos Argilúvicos Abrúpticos muito profundos textura arenosa/média; P2- ALISSOLOS Crômicos Argilúvicos Abrúpticos pouco profundos textura arenosa/média; P3- ALISSOLOS Crômicos Argilúvicos Abrúpticos rasos textura arenosa/média.

FIGURA 1- Corte esquemático da toposequência e representação morfológica dos perfis.

